



PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES ENTRE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

Luana Gonçalves de Souza¹, Wivina Emiliano Matias de Sousa², Luana de Macêdo³, Rodrigo Galvão de Carvalho⁴,
Wilma Maria Matias⁵, Sayonara Maria Lia Fook⁶, Saulo Rios Mariz⁷
saulo.rios.mariz@professor.ufcg.edu.br e sayonarafook@servidor.uepb.br

Resumo: As intoxicações humanas caracterizam-se como um importante agravamento à saúde pública, sendo as mais prevalentes ocasionadas por animais peçonhentos (intoxinações), medicamentos, domissanitários e agrotóxicos. A comunidade infantil está incluída em uma das faixas etárias em que mais há incidência de intoxicações; dessa forma, elaboramos esse projeto, tendo como objetivo compartilhar estratégias preventivas e medidas de primeiros socorros, visando reduzir a incidência desses agravos em nossa cidade.

Palavras-chaves: Intoxicações, Educação em Saúde e Prevenção de acidentes.

1. Introdução

As intoxicações humanas representam, há tempos, um importante desafio para a saúde pública, destacando-se tanto pela elevada prevalência quanto pela expressiva morbimortalidade que ocasionam. As intoxicações mais prevalentes são ocasionadas por animais peçonhentos (conhecidas como intoxinações), medicamentos, domissanitários e agrotóxicos. Ainda, se considerarmos a relação entre circunstância da ocorrência e a faixa etária, temos que predominam as intoxicações de forma acidental, com significativo percentual na faixa etária de 5 a 14 anos, público-alvo deste projeto.[1], [2], [3], [4].

Em muitos dos casos, crianças ou adolescentes são atingidos pela disponibilidade de produtos, tais como domissanitários e medicamentos, entre outros, e até mesmo pelo contato evitável com animais peçonhentos ou venenosos e com plantas tóxicas [5]. Dessa forma, é imprescindível que esse público, seus pais, professores e outros educadores, sejam conscientizados a respeito desta problemática. A escola, por sua vez, é um ambiente propício para a prevenção, pois lá as crianças passam boa parte do seu dia e estão constantemente sendo estimuladas ao aprendizado [6].

Diante disso, elaboramos e executamos este projeto, tendo como principal objetivo propagar conhecimentos acerca de estratégias preventivas e medidas de primeiros socorros, visando reduzir a incidência de intoxicações e acidentes por animais peçonhentos ou plantas, no público infantil. As ações extensionistas foram desenvolvidas no Centro Educacional de Atividades Integradas - CEAI

Gov. Antônio Mariz, localizado na rua Marcelino Pereira Da Costa, s/n, Cruzeiro, no município de Campina Grande (PB). O CEAI Gov. Antônio Mariz, funciona de forma integral, sendo assim, nosso público-alvo foram cerca de 200 alunos matriculados no ensino fundamental I e II, e cerca de 30 professores e cuidadores. A faixa etária do alunos variou entre 6 e 14 anos.

Além disso, para agregar mais conhecimentos, contamos com a parceria com o Centro de Intoxicação e Assistência Toxicológica de Campina Grande - CIATox-CG, um Programa Permanente de Extensão, do Departamento de Farmácia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O CIATox-CG disponibilizou dois profissionais da sua equipe, para atuarem como colaboradores no projeto: um biólogo e uma enfermeira. Também emprestou exemplares de animais peçonhentos *in vitro*. Essa parceria configurou-se como sendo imprescindível, dado que, trata-se também de um serviço de referência para o atendimento de casos de intoxicações e acidentes por animais peçonhentos ou plantas, em nossa região, estando localizado no Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes - HETDLGF. Dessa forma, também orientamos sobre qual serviço hospitalar da região seria o mais indicado para o atendimento de intoxicações e acidentes por animais peçonhentos ou plantas tóxicas

2. Metodologia

As ações foram realizadas mensalmente, de forma que em cada mês/ação uma temática diferente relacionada à intoxicação era abordada, a saber: prevenção de acidentes ofídicos; prevenção de acidentes escorpionícos; prevenção de acidentes por aranhas e, por último, prevenção de acidentes por plantas e intoxicações por medicamentos e por produtos de limpeza doméstica (domissanitários).

A equipe responsável por realizar essas ações era composta por 1 farmacêutico (coordenador do projeto), 1 biólogo (colaborador), 1 enfermeira (colaboradora), 1 docente da Escola (colaboradora), 1 farmacêutica (colaboradora) e 2 graduandas em Enfermagem do CCBS-UFCG (bolsista e voluntária). Essa equipe multiprofissional foi formada através da parceria de extensionistas da UFCG, com o CIATox (UEPB). Além

1. Bolsista. Estudante de Enfermagem, CCBS/UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

2. Voluntária. Estudante de Enfermagem, CCBS/UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

3. Colaboradora. Enfermeira – CIATox-CG. Campina Grande, PB, Brasil.

4. Colaborador. Biólogo- CIATox-CG. Campina Grande, PB, Brasil.

5. Colaboradora. Pedagoga - UEPB . Campina Grande, PB, Brasil.

6. Orientadora. Farmacêutica. Docente de Toxicologia – UEPB. Coordenadora do CIATox-CG. Campina Grande, PB, Brasil.

7. Coordenador. Farmacêutico. Docente de Farmacologia - CCBS/UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

disso, contamos com o apoio imprescindível da direção e dos professores e demais educadores da escola.

Ressaltamos ainda, que as graduandas extensionistas, através da parceria com o CIATox-CG, davam plantões semanais de 12h no CIATox-CG, localizado no HETDLGF. Esses plantões viabilizaram o contato das extensionistas com pacientes vítimas de intoxicações, proporcionando experiência e conhecimento teórico-prático, tornando-as capacitadas para repassar o conteúdo proposto nas ações.

Ao longo de cada mês, realizamos planejamentos de acordo com a respectiva temática que seria abordada no mês em questão, dessa forma, produzimos *slides* e selecionamos vídeos dinâmicos para a exposição do conteúdo teórico, adequando-o à cada faixa etária dos alunos. Cada mês era abordado um tema específico relacionado às intoxicações, destacando medidas de prevenção, os sinais e sintomas que acidentes com agentes tóxicos causam e medidas de primeiros socorros.

Também se utilizou a estratégia didática de aplicação de perguntas ao final de cada ministração do conteúdo teórico, com a finalidade de analisar a aquisição do conhecimento, por parte dos alunos. Como incentivo à participação, premiamos os alunos que acertaram as perguntas. Além disso, foi utilizada a exposição de animais peçonhentos (*in vitro*, adequadamente conservados em etanol), além da exposição de plantas tóxicas, a fim de ilustrar o conteúdo teórico ministrado e estimular o interesse das crianças e adolescentes pelo tema, tornando a experiência ainda mais rica.



Figura 1 – Exposição de animais *in vitro* para todas as turmas



Figura 1 – Exposição de animais *in vitro* após ação em uma turma



Figura 1 – Ação sobre intoxicações no ambiente doméstico

3. Resultados e discussões

Dessa forma, podemos afirmar que as ações, desenvolvidas ao longo do projeto, alcançaram mais de 200 alunos, de turmas do ensino fundamental I e II do CEAI Gov. Antônio Mariz, e não somente alunos, mas alcançamos também cerca de 30 professores, cuidadores e funcionários do CEAI. Foram desenvolvidas oito ações, realizadas por duas estudantes de graduação em enfermagem, um biólogo, uma enfermeira e o coordenador do projeto. Tanto o público-alvo deste projeto quanto aqueles que foram contemplados com as ações (professores, funcionários e cuidadores) se mostraram bastante participativos nas ações, compartilhando suas vivências e demonstrando o quanto estavam entusiasmados com as novas informações que lhes eram repassadas.

No início do projeto, os alunos foram questionados sobre seus conhecimentos prévios acerca da temática abordada, e constatou-se que existia muitas informações equivocadas em relação ao que fazer em casos de intoxicações (como por exemplo: o uso de torniquete em picadas por animais peçonhentos, uso de produtos como café ou álcool no local da picada, entre vários outros equívocos). Dessa forma, eles foram orientados quanto às medidas corretas, e amparadas pela ciência, em casos de intoxicações, desmistificando muitos achismos e contribuindo para práticas baseadas em evidências científicas na sociedade.

Finalizando a última ação, os alunos foram questionados novamente sobre todos os temas abordados durante todas as ações e obtivemos um resultado bastante positivo. Os alunos foram capazes de lembrar sobre cada espécie de serpentes, aranhas e escorpiões prevalentes na nossa região, bem como as medidas que deveríamos adotar para prevenir acidentes com tais animais peçonhentos, além das medidas de primeiros socorros, não apenas para acidentes com animais peçonhentos, mas também para intoxicações por domissanitários, medicamentos ou plantas.

Quanto ao impacto na formação acadêmica das graduandas envolvidas, o projeto configurou-se como primordial, pois as estudantes foram capazes de aprender a teoria sobre a toxicologia clínica (isso, com certeza, é um diferencial dos demais colegas, pois na grade curricular do curso de graduação de enfermagem não tem disciplina obrigatória sobre toxicologia) e a prática também, ao manejar pacientes vítimas de intoxicações,

através dos plantões semanais no CIATox-CG. Esse treinamento as capacitou não apenas para repassar as medidas de prevenção e primeiros socorros para o público-alvo, mas também para agir em casos de intoxicações enquanto futuras enfermeiras. Além de contribuir para a formação, o projeto sensibilizou as estudantes sobre como o tema se caracteriza como problema de saúde pública e, a partir disso, estimulou a querer alterar o percurso, nem que seja daqueles que foram assistidos pelas ações desse projeto, no que diz respeito à incidência de intoxicações

4. Conclusões

Dessa forma, acreditamos ter logrado êxito em nossos objetivos, no que diz respeito a disseminar conhecimento sobre medidas de prevenção contra intoxicações e capacitar o público-alvo acerca de medidas de primeiros socorros em casos dos agravos abordados, a saber: acidentes por serpentes, escorpiões, aranhas, intoxicações por medicamentos, domissanitários e plantas tóxicas. Acreditamos que nosso projeto tenha alcançado não apenas os alunos, mas também professores e alguns funcionários da escola, além de pais, responsáveis e familiares dos alunos.

Ao término do projeto, constata-se sua contribuição primordial para as pessoas contempladas com as ações extensionistas. Pode-se afirmar que esse projeto possui elevado potencial em sensibilizar a comunidade assistida por tal, garantindo que a sociedade acesse conhecimentos, compartilhados para além dos muros da universidade e, até mesmo, do atendimento hospitalar, no que diz respeito às intoxicações, bem como a forma como preveni-las e, em casos de acidentes, o que fazer e o que não fazer.

Sabemos que através desse projeto não podemos garantir que a incidência, e consequente, a prevalência de intoxicações, diminua no Estado, país ou no mundo todo, mas sabemos que esse projeto, com certeza, contribuiu bastante para evitar intoxicações no público-alvo e naqueles que foram contemplados com a ação. Acreditamos que esse projeto deveria ser expandido para todas as escolas de ensino fundamental e médio da nossa cidade.

5. Referências

[1] SOUZA, L. G.; MARIZ, S. R. Perfil epidemiológico e clínico de intoxicações humanas em Campina Grande, Paraíba. In: Congresso de Iniciação Científica da Universidade Federal de Campina Grande, XXI, 2024, Campina Grande - Paraíba.

[2] SINITOX. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. **Dados de Intoxicação – 2017**. Disponível em <https://sinitox.iciet.fiocruz.br/>. Acesso em 21 fev 2025.

[3] BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **Intoxicações exógenas**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/Intoxbr.def>. Acesso em 21 fev 2025.

[4] DATATOX - Sistema Brasileiro de Dados de Intoxicações dos Centros de Informação e Assistência

Toxicológica. Disponível em <https://datatox2.abracit.org.br/datatox-2>. Acesso em 21 fev 2025.

[5] OGA, S.; CAMARGO, M. M. A.; BATISTUZZO, J. A. O. (Org.). Fundamentos de Toxicologia. 5a ed. Rio De Janeiro: Atheneu. p. 277-284. 2021.

[6] SOUSA, W. E. M. de.; SOUZA, L. G. de.; MACEDO, L. de.; CARVALHO, R. G. de.; FOOK, S. M. L.; MARIZ, S. R. . PREVENÇÃO DE INTOXICAÇÕES ENTRE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL. **Caderno Impacto em Extensão**, Campina Grande, v. 5, n.2, 2024. Disponível em: <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/cite/article/view/2580>. Acesso em: 21 fev. 2025.

6. Agradecimentos

Ao Centro Educacional de Atividades Integradas - CEAI Gov. Antônio Mariz, na pessoa da Pedagoga e colaboradora Wilma Maria Matias.

Ao Centro de Intoxicação e Assistência Toxicológica de Campina Grande (CIATox-CG), na pessoa da Professora Dra. Sayonara Maria Lia Fook, do Biólogo e colaborador Rodrigo de Carvalho e da Enfermeira e colaboradora Luana de Macedo.

Ao Hospital de Emergência e Trauma Dom Luiz Gonzaga Fernandes.

À UFCG pela concessão de bolsa por meio da Chamada PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG.